



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Das Taxas De Infecção Hospitalar Em Unidades De Terapias Intensivas Pediátricas

Autores: ROBERTA ISMAEL LACERDA MACHADO (UFPB); ALANA OLIVEIRA DE ABRANTES (UFPB); IZABELLE PATRÍCIO MELO DE PINHO (UFPB); JULIANA DANTAS ABRANTES DE MELO (FCM); ANA BARBARA MAROJA DE QUEIROZ (UFPB); TATIANA PATRÍCIA TEIXEIRA BEZERRA (UFPB); RENAN PEREIRA DE SOUSA (UFPB); MARÍLIA DENISE SARAIVA BARBOSA (UFPB); RONALDO BEZERRA DE QUEIROZ (UFPB)

Resumo: Objetivo: Descrever e analisar comparativamente a taxa de infecção hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e neonatal. A infecção hospitalar (IH) é um tema de extrema relevância, gerando preocupação devido às suas repercussões clínicas, relacionadas ao aumento da morbimortalidade, e econômicas, devido à elevação dos custos da internação. As infecções nosocomiais tendem a ser mais frequentes na faixa etária pediátrica, estando relacionadas, em sua maioria, às características predominantes nesta população, como a imaturidade do sistema imunológico, o compartilhamento de objetos pediátricos, a desnutrição aguda, a presença de anomalias congênitas, o uso de medicamentos corticosteróides e as doenças hemato-oncológicas. Destacam-se, neste grupo, as infecções virais respiratórias, gastrointestinais, cutâneas e de corrente sanguínea. Já em adultos, predominam as infecções de sítios cirúrgicos e pneumonias associadas à ventilação mecânica. Metodologia: O presente estudo realizou uma busca ativa dos dados epidemiológicos, de caráter retrospectivo, realizada pela Comissão de Infecção Hospitalar de um Hospital Universitário no período de janeiro a dezembro de 2011. A alocação dos pacientes foi feita através da divisão em setores: UTIs neonatal e pediátrica. Foi utilizado o SPSS 19 para a análise estatística dos dados. Resultados: Observou-se maiores taxas de infecção hospitalar na UTI neonatal, sendo a média das taxas de 22,40 e o desvio-padrão (DP) de 17,37; tendo o limite inferior (LI) de -11,64 e limite superior (LS) 56,66. Já na UTI pediátrica houve uma menor incidência, com a média de 14,37; apresentando DP de 13,42, com LI de -11,93 e LS de 40,67. Foi utilizado o intervalo de confiança de 95%. Conclusão: A UTI neonatal apresentou maiores taxas de infecção hospitalar que a UTI pediátrica, corroborando com a literatura médica especializada. A abordagem da temática é fundamental para alertar os profissionais da saúde, especialmente no setor de pediatria, a respeito das crescentes taxas de infecção.